

Assembleia da Campanha Salarial

**Domingo, dia 22 de outubro, às 9h30, na Sede Central
Rua Dr. Quirino, 560 • Centro • Campinas**

No próximo domingo, dia 22, teremos uma nova e importantíssima assembleia para discutirmos nossa Campanha Salarial. Após a decisão de Estado de Greve na assembleia do dia 24/09 ser comunicada aos sindicatos patronais e as inúmeras assembleias feitas nas empresas, as negociações sobre as cláusulas sociais avançaram em alguns grupos. Porém, continuam emperradas no Sindipeças e outros.

A tática dos patrões desses setores que se recusam a renovar a Convenção Coletiva é aguardar a vigência da lei sobre a Reforma Trabalhista no dia 11 de novembro para, sem as garantias da Convenção, bombardear com mais facilidade nossos direitos duramente conquistados.

Mesmo nos sindicatos patronais, onde já está negociada a renovação da Convenção Coletiva, continuamos com reuniões pois ainda não existe acordo sobre o percentual de reajuste salarial.

Aumenta o lucro das empresas

Dados do governo sobre arrecadação de impostos das empresas sobre o lucro mostra que em agosto deste ano o lucro das empresas foi 27% superior ao de agosto do ano passado.

Esses dados, mais o aumento da produção de veículos, escancaram o que todos que estão nas fábricas sabem.

As empresas demitiram, aumentaram o ritmo de trabalho dos que ficaram, e mesmo agora com aumento dos lucros e da produção querem contratar com salários mais baixos e, apoiados na Reforma Trabalhista, contratos temporários, contratos intermitentes e terceirização de todas as atividades.

Por isso, essa é uma das mais difíceis campanhas salariais, pois ela ocorre justamente no momento em que o governo e os patrões querem acabar com direitos conquistados pela classe trabalhadora com muita luta durante mais de 100 anos. Ou seja, mesmo onde houver acordo, a luta terá de continuar para impedir que apliquem a reforma.



Patrões e governo estão rindo à toa

- R\$ 104 bilhões entraram nos cofres da Receita Federal, em agosto, mais de 10% que o mesmo período de 2016;
- R\$ 4,6 bilhões vieram dos impostos sobre os lucros das empresas, que aumentaram 27,7% a mais que em 2016;
- A produção de veículos cresceu 25,5% entre agosto de 2016 e 2017.



Na assembleia deste domingo, além de debater e decidir sobre as propostas patronais, decidiremos sobre as mobilizações que estamos, juntos com outros sindicatos, organizando em todo o país.

A serviço da Unilever a polícia reprime a greve, prende trabalhadores e dirigentes sindicais

Na tarde do sábado, dia 7, a serviço da Unilever, a polícia tentou colocar à força para dentro da fábrica os trabalhadores que estavam em greve contra a terceirização e as demissões que a empresa tenta impor.

A greve iniciada no dia 29 de setembro paralisou todos os turnos da produção da Unilever e, no desespero de a qualquer custo retomar as atividades, no dia 4/10 a empresa tentou com o interdito proibitório acabar com a greve, mas não conseguiu.

Intenção é terceirizar toda a Logística

Em audiência realizada no dia 10, a Unilever confirmou que quer demitir mais 100 trabalhadores até dezembro, e seguir com a reestruturação no próximo ano.

No mesmo sábado demonstrando como é que os patrões e os governos vão querer impor a terceirização e a reforma trabalhista, a polícia reprimiu violentamente uma manifestação de apoio de vários sindicatos em frente à delegacia com bombas, mais detenções e vários trabalhadores feridos.

O que está acontecendo na Unilever é o que os patrões querem fazer em todos os lugares.

Conseguiram em Brasília através do governo Temer/PMDB e da maioria dos deputados e senadores liberar geral a terceirização, ampliar os contratos temporários e com a reforma trabalhista tentam massacrar os direitos.

A luta dos trabalhadores na Unilever é do conjunto da classe trabalhadora



Reforma trabalhista desagrada investidores dos EUA

Foi com esse título que os jornais noticiaram como foi a apresentação do governo aos patrões da reforma que retira direitos. Durante a apresentação, empresários dos EUA questionaram o fato de não poderem reduzir imediatamente os salários, e, segundo eles, é um absurdo não poder demitir hoje e contratar o mesmo trabalhador amanhã como terceirizado. Ou seja, vão querer terceirizar tudo e não querem nem a quarentena de 18 meses.

É hora de lutar e impedir nas empresas a aplicação da lei que só atende aos interesses dos patrões

Para alguns que acham que não dá para enfrentar o que deputados e senadores aprovaram, muitos deles investigados por corrupção e outros crimes, sempre é bom lembrar que no Brasil a lei dizia ser legal a escravidão que sem luta e as revoltas existiria até hoje.

Para salvar Temer, patrões do agronegócio querem anistia da dívida de R\$ 27 bilhões

Ao mesmo tempo que o governo diz que em novembro retoma a discussão da reforma da Previdência com o alegado déficit, a bancada ruralista, em negociata para votar a favor de Temer na nova denúncia, quer o perdão de uma dívida de R\$ 27 bilhões, que o STF já decidiu que o setor tem de pagar à Previdência.

Sempre dissemos e reafirmamos que eles mentem sobre a situação da

Previdência, já que se cobrassem dos sonegadores e se o governo não usasse parte dos recursos destinados à Previdência para pagar outras despesas, arrecadaria centenas de bilhões de reais. Esse exemplo dos patrões do agronegócio é só um dos exemplos de como atuam para sucatear a Previdência e depois usar os falsos balanços para tentar acabar com o nosso direito à aposentadoria.

Mais trabalhadores são reintegrados

✓ No mês de julho, foi reintegrado mais um trabalhador que a Bosch demitiu arbitrariamente: o companheiro que está na empresa há mais de 30 anos é vítima de acidente/doença relacionado ao trabalho. A reintegração foi feita através de decisão liminar.

✓ Já em setembro, na Equipar foi reintegrado um trabalhador com mais de 13 anos de empresa que havia sido demitido no período em que gozava de estabilidade por estar em vias de aposentadoria, prevista em nossa Convenção Coletiva.